

Etnia é declarada "extinta"

O Tupinikin é uma etnia extinta. Esta é a conclusão do estudo, encomendado pela Funai à funcionária Lúcia Helena Soares de Melo, sobre a indianidade deste povo que vive no Espírito Santo. O estudo, iniciado no ano passado e concluído no princípio deste ano, foi realizado às escondidas, até mesmo dos próprios índios. Lúcia Helena, sob o pretexto de fazer o levantamento das benfeitorias dos posseiros de Caeiras Velhas, sorrateiramente aplicou os absurdos "critérios de indianidade" ou os "critérios de integração" aos índios Tupinikin.

O povo Tupinikin, que conseguiu resistir durante séculos a todo tipo de agressão e dominação da sociedade nacional, está agora tendo sua suposta extinção decidida pelo órgão tutor, num piscar de olhos, numa operação semelhante aos "nove-fora" da matemática. "Mas a terra está garantida. Está demarcada e registrada no Serviço de Patrimônio da União" — declarou o delegado da 11ª DR, Carlos Grossi. Logicamente ele se referiu à propriedade da terra, pois a posse dos Tupinikin termina no momento em que são considerados extintos. E o delegado já adiantou que proporá aos índios o "fracionamento" do território dessa nação em lo-

tes familiares. E já foi prometido aos índios, que nos próximos dias a Funai fará os primeiros acertos para os índios obterem financiamento nos bancos.

A "emancipação" forçada persegue os Tupinikin desde o início da elaboração do projeto, na gestão do então Ministro do Interior Rangel Reis. Em 1976 eles foram citados, ao lado dos Terena, como o primeiro grupo apto para a imediata emancipação.

Na época em que foram citados, suas terras estavam totalmente ocupadas pelos eucaliptos e pela fábrica de celulose da Aracruz Celulose S.A. O objetivo da citação era claro: queriam retirar definitivamente o direito dos índios sobre aquelas terras.

Em maio de 1981 o então presidente da Funai, Coronel Nobre da Veiga, pressionou os índios para que cedessem mais dois mil hectares de terra à multinacional em troca de projetos econômicos, muitos dos quais nunca chegaram à aldeia. Ele também defendeu ardorosamente o direito da empresa sobre as terras indígenas usando argumentos tão falsos e absurdos que a própria Aracruz jamais ousou utilizar, tais como: "Os Tupinikin nunca foram habitantes daqui e por isso não podem reivindicar terras. Na verdade o que houve foi uma

cessão de terras por parte da Aracruz, terras a que os índios não tinham qualquer direito. Além de doar terras ela resolveu dar um auxílio aos índios, para melhorar seu padrão de vida e mostrar sua liberalidade".

Nesses dois últimos anos a Funai desenvolveu esforços no sentido de emancipar de fato os Tupinikin. Para isso usou projetos econômicos tipo desenvolvimentista; convênios com o Estado e a prefeitura para atendimento à educação e à saúde; colocou luz elétrica na aldeia e brevemente instalará água encanada. Propiciou também a permanência de 34 famílias de posseiros na área de Caeiras Velhas, sendo que isso fez com que os casamentos entre índios e regionais aumentassem e também houvesse mais conflitos, que sempre resultam na intervenção da Polícia Militar.

A reação dos Tupinikin contra sua emancipação compulsória já começou. Fizeram reuniões na aldeia, denunciaram na imprensa e enviaram uma carta (veja quadro abaixo) ao presidente da Funai, Paulo Leal, assinada pelo cacique José Sizenando e pelos doze conselheiros da comunidade, dizendo que não aceitam a emancipação e muito menos a divisão da terra em lotes. (Fábio Villas)

Antropóloga que não vê índio "está cega"

Caeiras Velhas, 19 de abril de 1983
Aldeia dos índios Tupiniquins de Caeiras Velhas e Pau Brasil e Comboios e Guaranis.

Sr. Presidente da Funai, nós escrevemos esta carta para Vossa Seoria que corrija o trabalho da antropóloga Lúcia Elena Soares de Melo, que esteve na aldeia dos Tupiniquins fazendo levantamento. Nós índios tupiniquins ficamos aguardando resposta do trabalho. Até que saiu resposta totalmente errado. Nós índios tupiniquins estão muito aborrecido com antropóloga que apresentou resposta ao presidente da Funai dizendo que não existem índio Tupiniquins.

Sr. Presidente da Funai, nós índio, cacique e os membros do Conselho Indígena nós pedimos quando mandar, manda funcionário que tem boa vista para enxergar melhor, para não acontecer igualmente antropóloga Lúcia Elena Soares de Melo, que esteve na nossa aldeia dos Tupiniquins, que só poderá que Lúcia Elena Soares de Melo estava cega para dizer que não existiam

índio Tupiniquins.

Sr. Presidente da Funai, des que nós nacemos nosso antepassado foram morrendo e nós netos e tataranetos fomos crescendo e fomos brigando pela erança dos nosso antepassado, que deixaram para nós uma área que Dom Pedro II doou para nosso antepassado, que hoje se encontra índio Tupiniquins na área de Caeiras Velhas e Pau Brasil e Comboios.

Sr. Presidente da Funai, nós le perguntamos: quando nós estivemos brigando para adquirir nossa área, vocês da Funai dizia que existiam índio Tupiniquins. Por que depois que Funai demarcaram área tupiniquins, alega que não existem índios Tupiniquins, se não existe índio Tupiniquins não existiria terra tupiniquins pra Funai; como existe terra tupiniquins pra Funai, existem índio Tupiniquins pra Funai também (...)

Porque Sr. Presidente da Funai, depois que Funai demarcou área tupiniquins apanha da sua mão, terra documenta que os índios tupiniquins, quer massar os tupiniquins bem massado. E

por debaixo dos pés para ficar com índio tupiniquins também. Que nós temos uma arma em nossas mãos para comprovar a Funai que nós somos índio tupiniquins. E um documento doado pelo imperador D. Pedro II das sesmaria de terra. Nós não aceitamos imancipação. Nós lutamos até o fim de nossa vida. Nós só desistimos quando nós morrer todos. Responsáveis por nós é a Funai do que aver com nós aqui na Aldeia Caeiras Velhas.

Sr. Presidente da Funai, nós pedimos resposta desta carta e pedimos uma cópia do trabalho da Lúcia Elena Soares de Melo, antropóloga. Ildegar e vários antropólogos estiveram na Aldeia Caeiras Velhas fazendo levantamento. Eles confirmaram que existe índio tupiniquins.

Cem mais nada porquanto. Cacique José Sizenando.

Esta carta foi feita pela opinião da comunidade e os 12 do concelho indígena, que responde pela comunidade.

(Seguem assinaturas do cacique e dos doze membros do Conselho)

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Boa Vista

Class.: 96

Data: maio 83

Pg.: 04